

# **As Políticas Agrícolas Aplicadas à Fruticultura em Produção Integrada na Beira Interior: O Estudo de Caso do Setor das Prunóideas na Cova da Beira**

## **Agricultural Policies Applied to Integrated Fruit Production in Beira Interior: The Case Study of The Stone Fruits Sector in Cova da Beira**

**Celso Lopes**

*celso.m.lopes@gmail.com*

Técnico Superior na Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro  
Doutorando em Desarrollo Territorial Sostenible na Universidad de Extremadura (Espanha)

**D. Alberto**

*deolinda@ipcb.pt*

Professora Adjunta na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco

**J.P. Luz**

*j.p.luz@ipcb.pt*

Professor Coordenador na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco

**M.P. Simões**

*mpaulasimoes@ipcb.pt*

Professora Adjunta na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### **Resumo/ Abstract**

No presente artigo, efetua-se uma avaliação do montante investido através da implementação do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) no período 2007-2013, na evolução da área frutícola em modo de produção integrada, na região da Beira Interior, dando-se especial ênfase e destaque à área de prunóideas na Cova da Beira.

Para tal adotou-se a seguinte metodologia: (1) análise bibliográfica e documental para enquadramento teórico e contextualização do objeto de estudo; (2) análise da informação de base do Sistema de Informação do PRODER (SI PRODER) para identificar e caracterizar as operações constantes dos pedidos de apoio apresentados no período 2007-2012.

Na Beira Interior a superfície total de pomares intervencionada no âmbito do PRODER foi de

In this article, is made an assessment to the amount invested through the implementation of the Rural Development Program (PRODER) in the period 2007-2013, in the evolution of the fruit area in integrated production mode in the Beira Interior region, emphasizing and highlighting the stone fruits sector in Cova da Beira.

To achieve this goal, the following methodology was adopted: (1) bibliographical and documentary analysis for theoretical framework and contextualization of the study object; (2) analysis of the basic information of the PRODER's, Information System (SI PRODER) to identify and characterise the operations included in the requests for support presented in the period 2007-2012.

In Beira Interior, the total orchard area under PRODER was 2,512 ha, corresponding to an

2.512 ha, correspondendo a um investimento de 45.001.711 €, dos quais, 62,7% correspondem a intervenções efetuadas em pomares em modo de produção integrada. Do total da área intervencionada, 53,1% corresponde a pomares de prunóideas (1.335 ha), com um investimento total de 13.911.729 €. Os pomares de prunóideas localizam-se maioritariamente na NUT III Cova da Beira, correspondendo a 1.129 ha, ou seja, 84% da área de prunóideas da Beira Interior.

*Palavras-chave:* agricultura; cereja; pêssego; PRODER; sustentabilidade

*Códigos JEL:* J58; O13; Q01; Q18

investment of 45,001,711€ of which 62.7% corresponds to interventions carried out in orchards in integrated production mode. Of the total area under intervention, 53.1% corresponds to stone fruits orchards (1,335 ha), with a total investment of 13,911,729€. These stone fruits orchards are mainly located in NUT III Cova da Beira, corresponding to 1,129 ha, that is, 84% of the stone fruits area of Beira Interior.

*Keywords:* agriculture; cherry; peach; PRODER; sustainability

*JEL codes:* J58; O13; Q01; Q18

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a agricultura modelou muitas paisagens, daí resultando ambientes semi-naturais únicos, com uma grande diversidade de *habitats* e espécies que dependem da continuação da atividade agrícola, no entanto, enquanto atividade comercial, a agricultura tem essencialmente por objetivo a produção, dependendo da disponibilidade de recursos naturais CCE (2000).

Sendo que a base fundamental do modelo europeu, segundo a Comunidade Europeia (2012), reside na natureza plurifuncional da agricultura e no papel que esta desempenha na economia, no ambiente, na sociedade e na preservação da paisagem, existe uma necessidade específica de manter a agricultura europeia e de salvaguardar os rendimentos dos agricultores.

Segundo Avillez *et al.* (2010), um dos principais desafios com que a humanidade se irá confrontar durante as próximas décadas será o de ser capaz de conciliar a segurança do abastecimento alimentar com a sustentabilidade ambiental, tendo em conta que a oferta de bens alimentares saudáveis para fazer face ao aumento da população mundial, à melhoria dos respetivos níveis de rendimento e ao combate à fome no mundo irá implicar, segundo as mais recentes previsões, um crescimento da produção vegetal e animal de cerca de 70% até 2050.

De acordo com o GPP (2011), o crescimento da produção agrícola deve acontecer simultaneamente com a conservação da biodiversidade, da gestão sustentável dos recursos naturais, da mitigação e adaptação às alterações

climáticas, da valorização das paisagens rurais e da contribuição para a vitalidade e coesão económica e social dos territórios rurais, com a participação de todas as regiões e o pleno aproveitamento dos seus recursos e potencial humano. Este facto aponta no sentido da necessidade de métodos de produção na trajetória de desenvolvimento sustentável, ou seja, que proporcionem rendimentos aos agricultores e sejam, simultaneamente, compatíveis com a preservação do ambiente e com a proteção da saúde do consumidor (Barros, 2005). Neste cenário, a produção integrada ganha especial interesse pois, segundo Boller *et al.* (2004), trata-se de um sistema agrícola de produção de alimentos de alta qualidade, utilizando os recursos naturais e os mecanismos de regulação natural em substituição de fatores de produção prejudiciais ao ambiente, assegurando, a longo prazo, uma agricultura viável.

Avillez *et al.* (2004) destacam a produção integrada como uma promissora opção de âmbito empresarial, que se integra totalmente nos sistemas agrocomerciais socialmente sustentáveis, definindo estes como sistemas de agricultura orientados para a produção de bens comercializáveis, cuja competitividade depende predominantemente de transferências de rendimento geradas por medidas de política que visem apoiar a concretização de objetivos prioritários no contexto da segurança alimentar, ambiental e bem-estar animal.

Segundo Mexia & Amaro (2005), a agricultura convencional, dominante em Portugal, poderá ser progressiva e substancialmente substituída pela produção integrada, através do adequado uso de fatores de produção com rigo-

rosas restrições visando compatibilizar a elevada produtividade com a defesa do homem e do ambiente.

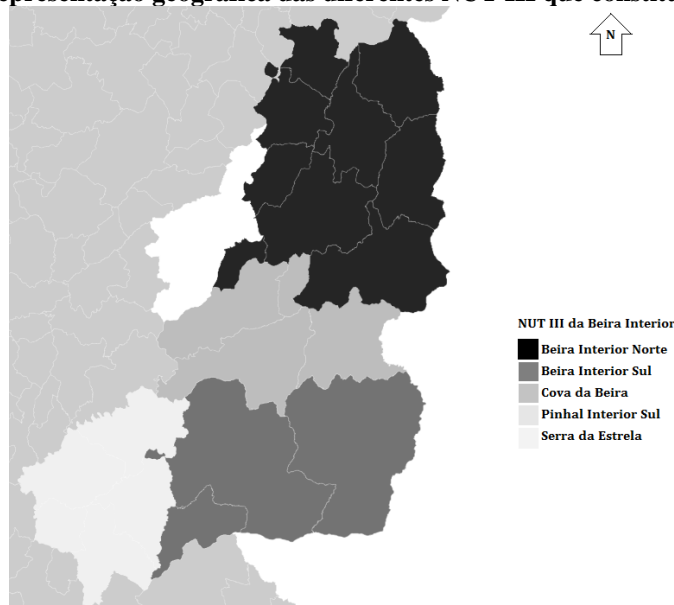
Segundo a DGADR (2010), a produção integrada tem uma forte expressão na região da Beira Interior, especialmente no setor da fruticultura, situação que se assume quase como consequência do facto desta região possuir um conjunto de recursos naturais e vantagens edafoclimáticas que lhe permitem ser a principal região produtora a nível nacional, para algumas espécies fruteiras.

O desenvolvimento e aplicação da Política Agrícola Comum (PAC), de acordo com Aviliez *et al.* (2010), teve especial significado para os produtores agrícolas de Portugal e da União Europeia que, ao longo dos anos, têm vindo a beneficiar de diferentes tipos de apoios, de entre os quais também aos modos particulares de produção, como a produção integrada que,

como referem Mexia & Amaro (2005), tem vindo a ser estimulada no nosso país desde a década de 70, beneficiando desde 1995 de diferentes tipos de apoios resultantes principalmente das medidas agroambientais dos consecutivos Quadros Comunitários de Apoio aplicados no país.

A região agrícola da Beira Interior, compreende as NUT III Beira Interior Norte (Concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal e Trancoso), Beira Interior Sul (Concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão), Cova da Beira (Concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão), Pinhal Interior Sul (Concelhos de Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei) e Serra da Estrela (Concelhos de Fornos de Algodres, Gouveia e Seia) (Figura 1).

**Figura 1 – Representação geográfica das diferentes NUT III que constituem a Beira Interior**



Fonte: elaboração própria, 2013

Neste sentido, foi definido como objetivo principal do presente trabalho avaliar a implementação das políticas de incentivos à agricultura e o seu efeito na evolução e expansão da área de produção integrada no setor frutícola da Beira Interior, com especial ênfase na área de prunóideas, através da execução do Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013 (PRODER). Para alcançar o objetivo principal, definiram-se como objetivos específicos: (1) analisar a área de fruticultura intervencionada, destacando-se a fração em modo de produção

integrada, quer na Beira Interior, quer na sub-região Cova da Beira; (2) comprovar a influência das medidas de política na expansão e evolução do modo de produção integrada na Beira Interior; (3) analisar a importância das diferentes medidas de política relativas aos modos de produção sustentável e de que forma contribuíram para a expansão das prunóideas na Cova da Beira.

Nas duas primeiras secções do presente artigo, desenvolvemos uma aproximação ao estado da produção frutícola a nível nacional e na Beira

Interior, assim como, às diferentes políticas de apoio à produção integrada. Após uma descrição dos materiais e métodos utilizados, efetuamos uma caracterização da superfície de fruticultura intervencionada, ao abrigo do PRODER, na Beira Interior e na Cova da Beira, finalizando com o capítulo das conclusões onde, para além destas, analisamos os resultados mais relevantes do presente trabalho.

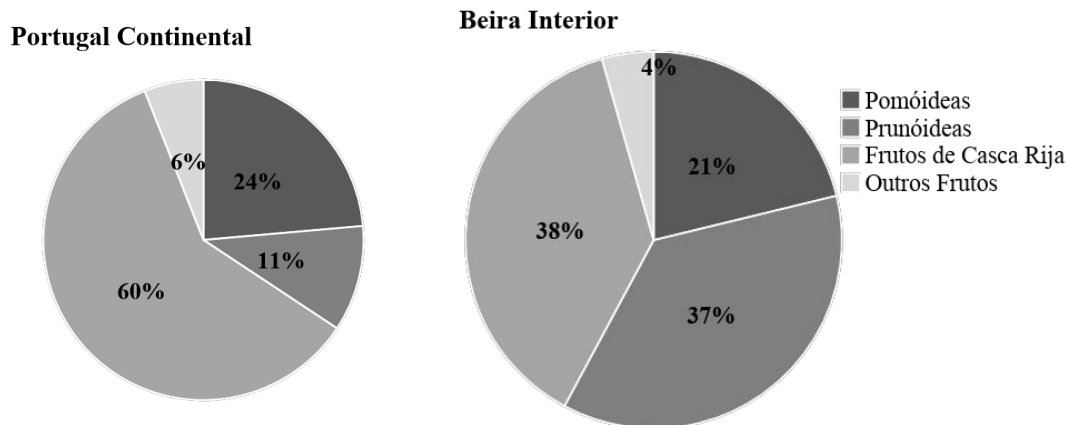
## 2. O SETOR FRUTÍCOLA EM PORTUGAL CONTINENTAL E NA BEIRA INTERIOR

A adesão de Portugal à União Europeia (UE), em 1986, marca o início da aplicação da PAC à agricultura nacional, a cuja evolução continua indissociavelmente relacionada, nomeadamente nos seus pressupostos básicos e nos instrumentos de aplicação prática (Alberto

& Almeida, 2011). No vasto âmbito da agricultura nacional, o setor da fruticultura caracteriza-se por uma enorme volatilidade, resultante da grande exposição a fatores de natureza climática e económica, condição que deverá estar sempre presente na análise da sua evolução (GPP, 2011).

O INE (2013) diferencia as culturas permanentes em pomóideas (maçã, marmelo e pera), em prunóideas (ameixa, cereja, damasco, ginja e pêsego), frutos de casca rija (amêndoa, ave-lã, castanha e noz) e outros frutos, onde se incluem os citrinos, diospiros, figo, kiwi e romã. Assim, e utilizando esta diferenciação, verifica-se que no continente português no início do período em análise, em 2007, a superfície destinada à produção frutícola ocupava uma área total de 110.813 ha, dos quais, só 9,4% se localizavam na região da Beira Interior, correspondendo a uma área de 10.459 ha (Figura 2).

Figura 2 – Percentagem de pomares dos principais grupos de espécies frutícolas em Portugal Continental e na Beira Interior, em 2007



Adaptado de INE, 2013

Em 2007, quase 60% da área destinada à produção frutícola em Portugal Continental era ocupada por frutos de casca rija (66.164 ha), de entre os quais se destacam o castanheiro e a amendoeira, com 32.959 ha e 33.158 ha respetivamente, paralelamente ao que acontece na Beira Interior, onde a superfície destinada à produção de frutos de casca rija é, também, a que mais se destaca (3.943 ha), correspondendo a 37,7% do total, no entanto, com apenas uma diferença de aproximadamente 100 ha da área de prunóideas que, com 36,6% (3.832 ha), demonstram ter especial expressão nesta região, e de entre as quais se destacam a cere-

jeira e o pessegueiro, com 2.235 ha e 1.470 ha, respetivamente.

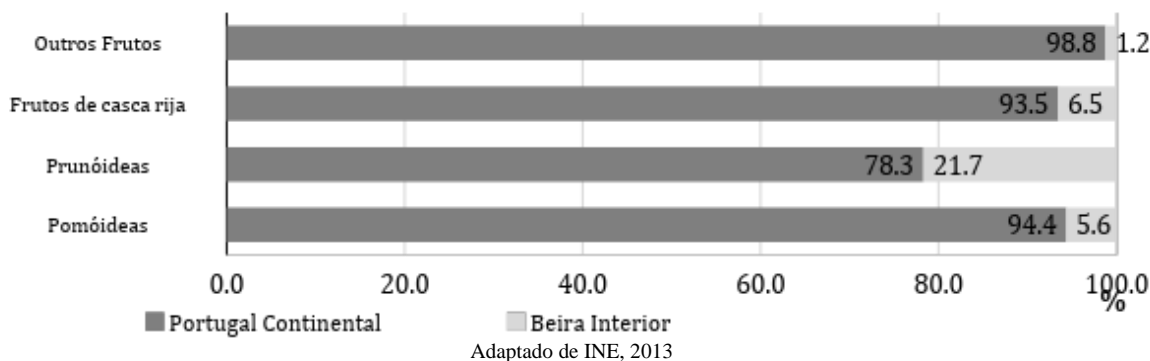
Quanto à produção, após análise paralela, verifica-se que a situação é muito semelhante ao apurado para a área de pomares, sendo que se verificou uma produção total de 763.041 t em Portugal Continental e 48.955 t na Beira Interior, verificando-se em 2007 que a produção de prunóideas na Beira Interior representou 27,7% da produção nacional (Figura 3), destacando-se a produção de pêsego, com 15.124 t, e de cereja, com 4.173 t.

A produção de pomóideas na Beira Interior tem um reduzido contributo na balança produ-

tiva nacional, representando somente 5,9% do total produzido. De entre as pomóideas, a maçã é o fruto com maior produção na região, com um total de 18.353 t, correspondendo a 79,7%

da produção total de pomóideas da Beira Interior mas apenas a 4,7% da produção total nacional.

**Figura 3 – Percentagem da produção dos principais grupos de espécies frutícolas em Portugal Continental e na Beira Interior em 2007**

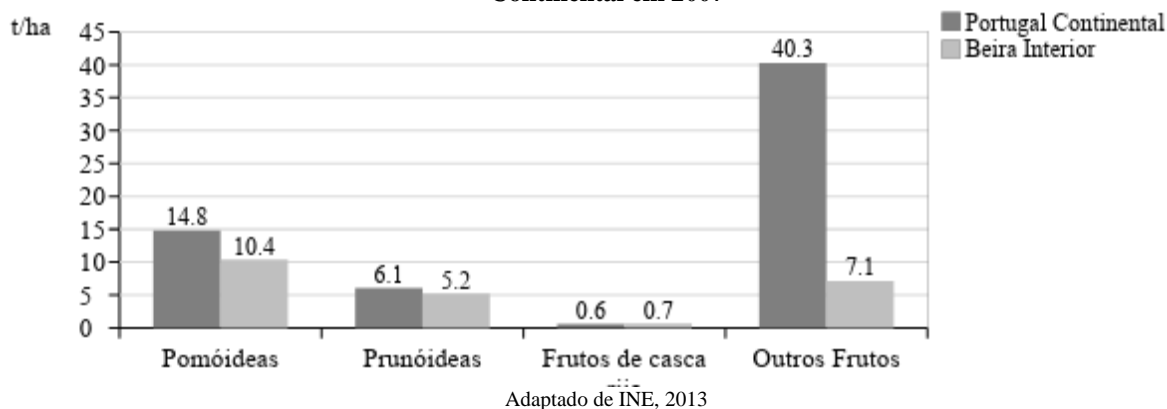


Os três frutos mais produzidos na região da Beira Interior - maçã, pêsego e cereja – possuem, nalgumas áreas, diferenciações de origem reconhecidas. Com Denominação de Origem Protegida (DOP), encontra-se reconhecida a Maçã Bravo de Esmolfe DOP. Com Indicação Geográfica Protegida (IGP) encontram-se

reconhecidas a Maçã da Cova da Beira IGP, a Maçã da Beira Alta IGP, o Pêssego da Cova da Beira IGP e a Cereja da Cova da Beira IGP.

Quanto à produtividade, destaca-se o facto das pomóideas, com 10,4 t/ha na Beira Interior, registarem um valor inferior à média nacional, que se cifra nas 14,8 t/ha (Figura 4).

**Figura 4 – Produtividade média dos principais grupos de espécies frutícolas em Portugal Continental em 2007**



Interessa salientar a superior produtividade das prunóideas e dos frutos de casca rija na Beira Interior relativamente à realidade nacional, destacando-se, no caso das prunóideas, a cerejeira com 1,9 t/ha e o pessegueiro com 10,3 t/ha, enquanto ao nível do país se registaram produtividades de 1,7 t/ha e 9,9 t/ha, respetivamente. Quanto aos frutos de casca rija, são o castanheiro e a amendoeira que apresentam um valor praticamente igual ao da média nacional, com 0,7 t/ha e 0,5 t/ha, respetivamente, enquanto que no território continental para

estas espécies se verifica uma produtividade de 0,7 t/ha para o castanheiro e 0,3 t/ha para a amendoeira.

### 3. POLÍTICAS APLICADAS À PROTEÇÃO INTEGRADA E PRODUÇÃO INTEGRADA NO SETOR DA FRUTICULTURA – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2007-2013

As zonas rurais da UE são fundamentais tanto para a sua geografia física como para a

sua identidade pois, segundo definição comum, mais de 91% do seu território é rural e acolhe mais de 56% da sua população (DGADR, 2008).

A partir da década de 50, a agricultura da UE conseguiu significativos aumentos de produtividade através do maior consumo de fatores de produção (adubos químicos, produtos fitofarmacêuticos e combustíveis), tendo para isso contribuído a ciência agronómica (Barros, 2005). Desde a adesão de Portugal à UE, a evolução da agricultura portuguesa tem estado indissociavelmente relacionada com a evolução da PAC, nomeadamente nos seus pressupostos básicos e nos instrumentos de aplicação prática.

Após sucessivos Quadros Comunitários de Apoio, surgiu o PRODER, instrumento estratégico e financeiro de apoio ao desenvolvimento rural do Continente, para o período 2007-2013, aprovado pela Comissão Europeia (MAMAOT, 2012), definidor das orientações fundamentais para a utilização nacional do FEADER e onde se estabelece a estratégia nacional para o desenvolvimento rural escolhida em função das orientações estratégicas comunitárias. Visava o aumento da competitividade dos setores agrícola e florestal, a promoção da sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais e a revitalização económica e social das zonas rurais (MAMAOT, 2012).

No âmbito deste programa, os agricultores dispunham de diferentes medidas e ações às quais podiam recorrer para investimento em agricultura. Os incentivos assumiam diferentes formas, consoante o tipo de beneficiário e/ou o tipo de investimento a realizar, podendo o agricultor desenvolver novos investimentos e projetos, efetuar a primeira instalação como produtor ou simplesmente dar continuidade à produção agrícola.

### **3.1 O Regime do Pagamento Único**

De acordo com o IFAP (2013), o Regime de Pagamento Único (RPU) é um regime de apoio aos agricultores, que tem por princípio básico o desligamento total ou parcial da produção.

A fruticultura, mais precisamente a fruticultura em Modo de Produção Integrada (MPRODI) e em Modo de Produção Biológico (MPB), candidata pelos agricultores ao RPU, tem apoio no PRODER através da Medida 2.2.,

relativa à “Valorização de Modos de Produção”, e visa apoiar o desenvolvimento sustentável das zonas rurais, mobilizando os agricultores e outros intervenientes no espaço rural para adesão voluntária a métodos de produção específicos e à manutenção da biodiversidade, através dos pagamentos agroambientais.

No âmbito desta medida, é na Ação 2.2.1 - Alteração dos Modos de Produção, que estes apoios são consubstanciados. São concedidos apoios aos agricultores que, de forma voluntária e durante um período de cinco anos, se comprometem a praticar o MPRODI ou o MPB na sua unidade de produção, prevendo-se apoios à conversão e manutenção do modo de produção em causa.

### **3.2 Ações do PRODER de apoio ao investimento**

O reforço da competitividade dos setores agrícola e florestal constitui o pilar fundamental em que assenta o objetivo final da estratégia do PRODER, procurando promover e desenvolver as capacidades de produção e oferta concorrencial de bens transacionáveis da agricultura e da floresta através do subprograma 1 – Promoção da Competitividade (MAMAOT, 2012).

Este subprograma é constituído por diversas medidas, de entre as quais a Medida 1.1 – Inovação e Desenvolvimento Empresarial, que tem por objetivos incentivar o desenvolvimento de sinergias e dimensão nos investimentos e o potencial induzido pela inovação e orientação para o mercado, promover o desenvolvimento da competitividade das fileiras, contribuir para a valorização das empresas de produção agrícola de transformação e comercialização de produtos agrícolas, promover a renovação do tecido empresarial agrícola e contribuir para a melhoria das condições de vida e de trabalho. Esta medida do PRODER consubstancia-se em três ações concretas de apoio ao investimento na agricultura:

Ação 1.1.1 – Modernização e capacitação das empresas – possibilita o acesso a um conjunto articulado de incentivos a investimentos materiais e imateriais relacionados com a modernização das técnicas e processos produtivos nas explorações agrícolas e nas unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas existentes.

Ação 1.1.2 – Investimentos de pequena dimensão – cria um sistema simplificado de

apoio a investimentos materiais de pequena dimensão nas explorações agrícolas, através de um sistema que financie montantes de dimensão reduzida. Esta ação é operacionalizada através de um modelo de acesso simplificado, promovendo de forma eficaz o acesso ao regime de apoio, atendendo à natureza dos beneficiários.

Ação 1.1.3 – Instalação de jovens agricultores – que se destina a instalar jovens agricultores, tendo em conta que a estrutura empresarial dos territórios rurais continua envelhecida, pelo que a necessidade de continuar a manter e atrair recursos humanos para a atividade agrícola implica a continuidade do regime de incentivo à instalação de jovens agricultores.

#### 4. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada compreendeu as técnicas de (1) revisão bibliográfica e análise documental para enquadramento teórico e contextualização do objeto de estudo; e (2) análise da informação de base utilizada para identificar e caracterizar os beneficiários e as operações constantes dos pedidos de apoio apresentados ao PRODER entre 2007 e 2012, com origem no Sistema de Informação do PRODER (SI PRODER).

O enquadramento teórico e contextualização do objeto de estudo baseou-se na informação recolhida junto de diversas entidades oficiais, nomeadamente: do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE); do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP); da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR); do Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP); e da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC).

Relativamente à informação de base respeitante aos beneficiários e às operações constantes nos Pedidos de Apoio (PA) apresentados ao PRODER, entre 2007 e 2012 para a Beira Interior, foram desenvolvidos os seguintes passos:

1) Seleção dos PA submetidos aos concursos ocorridos às Ações 1.1.1, 1.1.2 e 1.1.3, para a Região Centro.

2) Seleção dos PA que no SI PRODER se encontravam classificados com “Parecer favorável”. De entre estes, extraíram-se para análise os PA que, à data de 31 de Dezembro de 2012, se encontravam em estado de “em execução”, “contratados” ou “em vias de contratação”. Foram excluídos todos os PA classifica-

dos com “parecer desfavorável”, “desistidos pelo beneficiário” e hierarquizados “sem dotação para repescagem”.

3) Seleção de todos os PA cujos investimentos implicavam a instalação de novos pomares ou o investimento em pomares previamente instalados, com o objetivo de apurar o máximo de superfície intervencionada de fruteiras com recurso ao financiamento do PRODER.

4) Atingido o universo de PA alvo de análise, procedeu-se à recolha, em cada um dos pedidos de apoio, das informações constantes no Quadro 1.

5) Finalmente, procedeu-se à análise dos dados relativos à evolução do setor frutícola a nível nacional, a nível da Beira Interior e da Cova da Beira, assim como dos dados respeitantes à evolução da produção integrada para essas mesmas unidades geográficas, cedidos pelas entidades oficiais que, após análise, permitiram realizar os devidos paralelismos e comparações no sentido de atingir os objetivos propostos inicialmente.

6) A área de estudo compreende a Beira Interior, dando-se destaque à Cova da Beira (NUT III) quando se analisa a cultura de prunóideas.

No sentido de facilitar a análise dos dados apurados, procedeu-se à criação dos seguintes grupos de espécies fruteiras: pomóideas (macieiras, marmeleiros, nashis e pereiras); prunóideas (ameixeiras, cerejeiras, damasqueiros, ginjeiras, pessegueiros (incluindo nectarinas); frutos de casca rijas (amendoeiras, aveleiras, castanheiros e nozeiras); pequenos frutos (amora, framboesa, goji, groselha, medronho, mirtilo, morango e fisális); e outros frutos (citrinos, diospireiro, figueira, kiwi e romãzeira).

#### 5. CARACTERIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE FRUTICULTURA INTERVENCIONADA NA COVA DA BEIRA AO ABRIGO DO PRODER

Na Beira Interior, no período de 2007 a 2012, a área total intervencionada com o apoio do PRODER foi de 2.512 ha, sendo que 1.483,78 ha (59,1%) se localizaram na Cova da Beira, 695 ha (27,7%) na Beira Interior Norte e 226 ha (9,0%) na Beira Interior Sul. Com uma expressão diminuta surgem as NUT III Serra da Estrela, como 95 ha (3,8%), e pinhal Interior Sul, com apenas 9 ha (0,4%) (Quadro 2).

**Quadro 1: Dados selecionados nos PA submetidos às Ações 1.1.1, 1.1.2 e 1.1.3 do PRODER**

<b>Beneficiário</b>	Data de nascimento	
	Sexo	
	Habilitações literárias (nível e tipo de qualificação)	
	Localização da residência ou da sede social, no caso das empresas	
<b>Operação</b>	Calendarização da operação	Ano de candidatura
		Datas de início e fim do investimento
		Ano cruzeiro
	Localização da operação	Ano de conclusão da operação
		Freguesia, concelho, NUT III e distrito
	Atividade	Cultura(s)/espécie(s) intervencionadas
		Data da intervenção/instalação
		Caracterização da intervenção
		Área
		Modo de produção
	Classificação dos investimentos	Investimento total
		Investimento elegível
		Capitais próprios
	Estrutura de financiamento	Capitais alheios
		Incentivo não reembolsável
		Financiamento total
		Destino da comercialização
Rentabilidade da operação	Proveitos da exploração	
	Custos da exploração	
	Valor residual	

**Quadro 2 – Superfície de pomares (ha) dos principais grupos de frutícolas constantes nos Pedidos de Apoio submetidos ao PRODER para a Beira Interior, entre 2007 e 2012**

NUT III	Pomóideas	Prunóideas	Frutos de Casca Rija	Pequenos Frutos	Outros Frutos	Total
Beira Interior Norte	285,60	95,00	276,00	38,96	0,23	<b>695,79</b>
Beira Interior Sul	9,59	106,50	5,88	94,61	10,85	<b>227,43</b>
<b>Cova da Beira</b>	<b>247,45</b>	<b>1.129,25</b>	<b>28,53</b>	<b>56,86</b>	<b>21,69</b>	<b>1.483,78</b>
Pinhal Interior Sul	0,00	3,85	0,00	5,91	0,00	<b>9,76</b>
Serra da Estrela	71,30	0,24	0,00	23,82	0,00	<b>95,36</b>
<b>Beira Interior</b>	<b>613,94</b>	<b>1.334,84</b>	<b>310,41</b>	<b>220,16</b>	<b>32,77</b>	<b>2.512,12</b>

De entre os grupos de espécies considerados, como é possível verificar no quadro anterior, na totalidade dos PA analisados para a Beira Interior destacam-se as prunóideas, com 1.334 ha, correspondendo a 53,1% do total de superfície intervencionada. As pomóideas, com 613 ha, correspondem a 24,4% do total, surgindo seguidamente os frutos de casca rija, com 310 ha (12,3%), e os pequenos frutos, com 220 ha (8,6%). A categoria de outros frutos, com uma representatividade de 1,3%, correspondente a 32 ha, tem uma expressão muito reduzida no total de superfície frutícola intervencionada.

Ainda considerando a região da Beira Interior e o conjunto dos PA analisados, verifica-se que predominaram os investimentos em prunóideas, com a cerejeira e o pessegueiro com uma área próxima de 600 ha cada (cerejeira com 630 ha e pessegueiro com 597 ha). As

culturas de cerejeira, pessegueiro e macieira (esta, com 414 ha) representam 65,4% do total de superfície intervencionada da Beira Interior. A Cova da Beira, representa 59,1% da área total intervencionada, destacando-se como a principal zona frutícola da região, dominada pela produção de prunóideas.

Dada a especial importância da produção frutícola da NUT III Cova da Beira na sub-região da Beira Interior, procedeu-se a uma análise mais detalhada dos PA cuja intervenção se situe nessa NUT. Daqui, verifica-se que, na Cova da Beira, o Concelho do Fundão é o que apresenta a maior área intervencionada ao abrigo do PRODER para o período em referência, representando 66,1 % do total da área e 67,2% da superfície de prunóideas (Quadro 3), correspondendo a 419 ha de cerejeiras, 258 ha de pessegueiros e 153 ha de macieiras..



**Quadro 3 – Superfície de pomares (ha) dos principais grupos frutícolas constante nos Pedidos de Apoio submetidos ao PRODER para a região da Cova da Beira, entre 2007 e 2012**

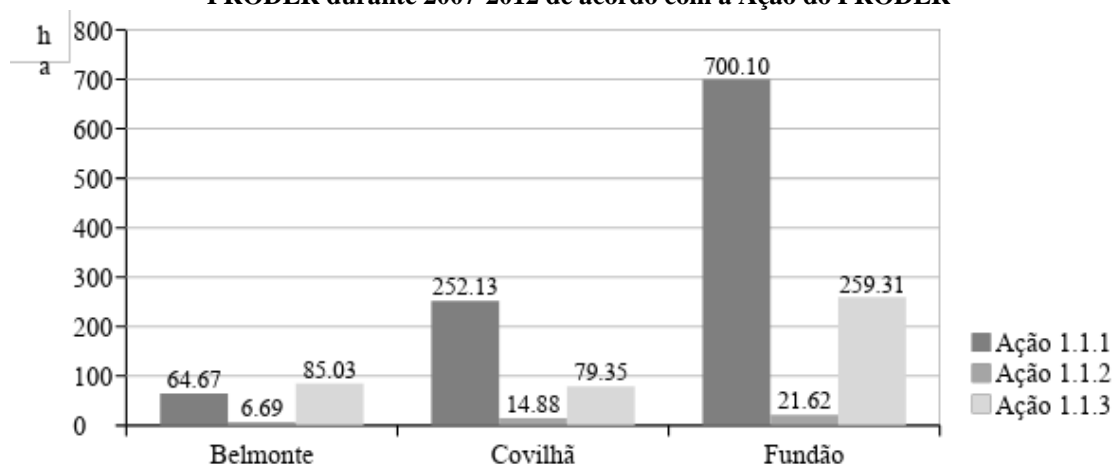
Concelhos	Pomóideas	Prunóideas	Frutos de Casca Rija	Pequenos Frutos	Outros Frutos	Total
Belmonte	25,77	109,41	8,39	3,63	9,19	<b>156,39</b>
Covilhã	51,85	261,13	12,88	19,58	0,92	<b>346,36</b>
Fundão	178,26	758,71	7,26	33,65	3,15	<b>981,03</b>
<b>Cova da Beira</b>	<b>247,45</b>	<b>1.129,25</b>	<b>28,53</b>	<b>56,86</b>	<b>13,26</b>	<b>1.483,78</b>

É possível ainda constatar um elevado número de PA cujas operações implicam a valorização e/ou instalação de espécies pouco comuns na região na Cova da Beira, como o mirtilo (29 ha), o marmeleiro (16 ha) e o medronheiro (16 ha).

Considerando o conjunto das três ações do PRODER, do conjunto dos PA relativos aos concelhos que constituem a Cova da Beira, verifica-se que a medida 1.1.1 foi a que apre-

sentou a maior expressão e que a medida 1.1.3 – instalação de jovens agricultores, representa um total de 423 ha, o que corresponde a 28,6%, indicando uma renovação da gestão, com a chegada de jovens à produção frutícola. Ainda nesta medida, especial destaque deve ser dado ao concelho de Belmonte, onde 54,3% da área intervencionada corresponde à medida 1.1.3 (Figura 5).

**Figura 5 – Distribuição, na Cova da Beira, das superfícies de pomares intervencionadas no âmbito do PRODER durante 2007-2012 de acordo com a Ação do PRODER**



Relativamente ao modo de produção, verifica-se que 73% da área corresponde ao Modo de Produção Integrada e o Modo de Produção Biológico tem uma expressão muito reduzida (2%). Da área intervencionada, 77,2% corres-

ponde à instalação de novos pomares e apenas 22,8% corresponde a ações de renovação ou valorização de pomares já existentes (Quadro 4).

**Quadro 4 – Superfície de pomares (ha) constante nos Pedidos de Apoio submetidos ao PRODER para a região da Cova da Beira, entre 2007 e 2012**

Superfície total dos PA	Modo de Produção			
	MPRODI	MPB	Outros MP	Total
Valorizada/Renovada	297,24	10,38	30,19	<b>339,81</b>
Instalada	793,06	20,89	332,02	<b>1.145,97</b>
<b>Total intervencionada</b>	<b>1.090,30</b>	<b>31,27</b>	<b>362,21</b>	<b>1.483,78</b>

MPRODI = Modo de produção integrada; MPB = Modo de produção biológico; Outros MP = Outros modos de produção

## 6. APOIOS PRODER AO SETOR DA FRUTICULTURA NA COVA DA BEIRA

O investimento total efetuado nas superfícies de pomares instaladas e constantes dos PA analisados tem origem no PRODER, numa percentagem de subvenção de acordo com o tipo de ação a que foram submetidos, mas

também nos capitais próprios dos próprios beneficiários e/ou em capitais alheios aos quais os beneficiários recorrem, na sua maioria, através do recurso a crédito bancário.

O investimento total, correspondente aos PA analisados para o setor frutícola na Beira Interior, foi de 45.001.711 €, entre 2007 e 2012 (Quadro 5).

**Quadro 5 – Distribuição do investimento total (milhões de €) constante nos Pedidos de Apoio submetidos a cada ação PRODER para a região da Cova da Beira, entre 2007 e 2012**

	Ação 1.1.1	Ação 1.1.2	Ação 1.1.3	Total
Belmonte	547.522	48.890	1.746.684	<b>2.343.095</b>
Covilhã	3.626.101	99.312	2.180.281	<b>5.905.694</b>
Fundão	9.275.003	272.318	5.942.547	<b>15.489.868</b>
<b>Cova da Beira</b>	<b>13.448.626</b>	<b>420.519</b>	<b>9.869.513</b>	<b>23.738.658</b>
<b>Beira Interior</b>	<b>18.684.335</b>	<b>1.308.852</b>	<b>25.008.523</b>	<b>45.001.711</b>

A Ação 1.1.3 foi a que registou um maior número de PA (186), e um montante global de investimento mais elevado mais elevado (55,7% do investimento total correspondente a 25.008.523 €). Tendo em consideração que a Ação 1.1.3 apoia a instalação de jovens agricultores, facilmente se compreende o esforço que as políticas públicas de apoio à agricultura têm tido neste âmbito. O investimento relativo a esta medida ocorreu maioritariamente durante 2012 (78,5%).

No âmbito da Ação 1.1.1, foram realizados 99 PA, correspondentes a 18.684.335 € de investimento, tendo-se observado uma distribuição mais contínua e coerente ao longo período em análise. No âmbito da Ação 1.1.2, com 55 PA, o montante investido foi de 1.308.852 €.

Do total do investimento realizado no setor frutícola na Beira Interior, 52,8 % foi realizado na Cova da Beira (23.738.657 €), evidenciando

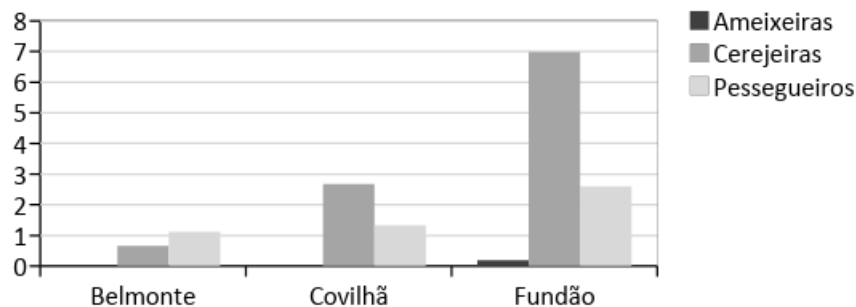
a importância deste setor para esta NUT para toda a Beira Interior.

Ainda na Cova da Beira, o investimento é ligeiramente diferente do da Beira Interior no seu todo, sendo aqui o investimento através da Ação 1.1.1 aquele que mais peso possui (56,7 %). Ainda assim, a Ação 1.1.3 destinada à instalação de jovens agricultores representa um total de 41,6% do montante total.

Quando analisamos o investimento PRODER no âmbito das prunóideas na Cova da Beira, verificamos que o investimento total dedicado a este setor foi de 15.548.438 €, entre 2007 e 2012.

De entre as três espécies frutícolas que beneficiaram destes investimentos, a cerejeira representa 66,3% do investimento (10.311.204 €), sendo a espécie frutícola dominante nesta região, embora o pessegueiro possua também um peso significativo, com 32,5 % do total do investimento realizado (Figura 6).

**Figura 6 – Distribuição do investimento PRODER (€) em áreas intervencionadas de prunóideas na Cova da Beira, entre 2007 e 2012**



Analisando a distribuição do investimento total em prunóideas nos três concelhos da Cova da Beira, concluímos que o concelho do Fundão é aquele onde se verifica mais de 60% do investimento realizado, contabilizando-se um valor de 9.769.426 €. Por sua vez, no concelho da Covilhã o valor de investimento total foi de 3.998.308 € (25,7%) e no Concelho de Belmonte este valor foi de 1.780.703 € (11,5%).

Dos dados analisados relativamente ao investimento PRODER, foi possível verificar

que o Modo de Produção Integrada (PRODI) na Cova da Beira, entre 2007 e 2012, beneficiou de um investimento total de 13.911.729 €, correspondendo a mais de 58% do valor total do investimento na fruticultura nesta região. Outros modos de produção, nos quais se integra a produção convencional, representam ainda uma percentagem significativa do investimento total efetuado, com um valor de 9.313.356 €, ou seja, 39,2% do total (Quadro 6).

**Quadro 6 – Distribuição do investimento total (€) constante nos PA submetidos a cada ação do PRODER para a região da Cova da Beira segundo o modo de produção**

	<b>PRODI</b>	<b>MPB</b>	<b>Outros MP</b>	<b>Total</b>
Belmonte	1.067.576,39	88.066,40	1.187.452,54	<b>2.343.095,33</b>
Covilhã	2.761.484,31	0,00	3.144.209,90	<b>5.905.694,21</b>
Fundão	10.082.668,96	425.502,33	4.981.697,11	<b>15.489.868,40</b>
<b>Cova da Beira</b>	<b>13.911.729,66</b>	<b>513.568,73</b>	<b>9.313.359,55</b>	<b>23.738.657,94</b>

PRODI = Modo de Produção Integrada; MPB = Modo de Produção Biológica; Outros MP = Outros modos de produção, incluindo a produção convencional e o sistema GLOBALGAP

Analisando a distribuição do investimento total pelos três concelhos da Cova da Beira, o concelho do Fundão é também aquele onde se verifica um maior investimento em superfícies de pomares em Modo de Produção Integrada, representado esse valor mais de 70% do investimento total.

Relativamente ao investimento PRODER no âmbito das prunóideas em modo de produção integrada na Cova da Beira, verificamos que o investimento total dedicado a este setor foi de 10.383.994 €, entre 2007 e 2012, sendo uma vez mais a cerejeira a espécie dominante relativamente ao total de investimento, significando um valor de 65,4% (6.789.041 €) do total. Quanto ao pessegueiro, com um investimento de 3.525.041 €, e a ameixeira, com um investimento de 69.911 €, representavam, nomeadamente, 33,9% e 0,7% do investimento total.

## 7. CONCLUSÕES

Ao longo dos últimos 25 anos, o setor frutícola português sofreu uma acentuada redução do total da área destinada à produção, reflexo do sucedido a nível regional. Com efeito, em algumas regiões do país, como na Beira Interior, esta redução revelou-se mais significativa, representando, por si só e de acordo com o INE (2013), numa diminuição de 21,4% relativamente a 1986.

Esta tendência teve maior expressão entre 1994 e 2006, no decorrer da implementação dos Programas Operacionais PAMAF e AGRO que, ainda assim, mercê das implícitas medidas de valorização dos produtos regionais endógenos, contribuíram para que na Beira Interior ocorresse o aumento da superfície produtiva de cerejeira (+822 ha) e de castanheiro (+1.306 ha).

Os avanços tecnológicos no setor frutícola, aliados a mais e melhor investigação e também à promoção e valorização de modos de produção sustentáveis, contribuíram para a conquista de melhor eficiência produtiva, resultando num aumento da produção frutícola em Portugal Continental, registando-se em 2011 um valor total de 875.000 t, o que, relativamente a 1986, representa um aumento de 28,2%. Na Beira Interior, a quebra produtiva global foi de 15,7%, verificando-se, ainda assim, um aumento da produção de 7.845 t nas prunóideas INE (2013).

O desenvolvimento e expansão da fruticultura e dos modos de produção sustentável estão diretamente associados à implementação das políticas públicas de apoio ao setor agrícola, tendo os agricultores através da implementação do PRODER, uma vez mais, acesso a uma fonte de financiamento que lhes permite investir na atividade agrícola. Isto levou a que entre 2007 e 2012, para a região da Beira Interior,

fossem submetidos 2.502 PA às três ações que compõem a Medida 1.1 – Inovação de Desenvolvimento Empresarial do PRODER. Deste número, apuraram-se 340 PA que implicavam o investimento e intervenção direta no setor frutícola, sobressaindo o facto de 186 dizerem respeito à instalação de jovens agricultores.

A adoção de modos de produção sustentável nas explorações agrícolas e relevância do MPRODI na Beira Interior comprovaram-se através da identificação em 144 PA, possuindo maior expressão na Ação 1.1.1, à qual recorrem agricultores mais experientes.

Da análise às operações identificadas, concluiu-se que na Beira Interior a superfície total de pomares intervencionada com o apoio do PRODER é de 2.512 ha, de entre os quais 1.869 ha correspondem a novas instalações. Os investimentos PRODER têm maior impacto na NUT III Cova da Beira, onde se localiza 59,1% do total de superfície intervencionada. Nesta NUT, as novas instalações efetuadas com o apoio do PRODER correspondem a 1.146 ha, compreendendo este valor a 89,7% da superfície total de cerejeiras, 81,7% do total de pessegueiros e 58,8% do total de macieiras instaladas na Beira Interior.

Sobre os modos de produção sustentável na Beira Interior, 1.575 ha encontram-se certificados em MPRODI (62,7% do total de área intervencionada), sendo também a Cova da Beira a região que, em termos globais, tem

maior representatividade. O pessegueiro, com 226 ha, e a cerejeira, com 328 ha, são as duas espécies frutícolas mais intervencionadas na Cova da Beira com recurso ao PRODER e que adotam o MPRODI. Toda a área de cerejeira instalada adotou o MPRODI.

O investimento total constante nos PA analisados foi de 45.001.711 €, do qual, 10.383.994 € correspondeu a investimentos em prunóideas em MPRODI na Cova da Beira, destacando-se deste valor que 46,4% compreende o investimento em áreas de cerejeiras no Concelho do Fundão.

Este trabalho permitiu atestar a forte expressão que a produção integrada possui no setor frutícola da Cova da Beira, verificando-se que o reconhecimento por parte dos agricultores, aliado ao trabalho desenvolvido pelas associações locais, se tem revelado fundamental para a sua continuidade e expansão.

Comprovaram-se, também, as novas tendências do setor produtivo do panorama frutícola da Beira Interior, quer a nível humano, quer a nível material, registando-se a integração e instalação de um elevado número de jovens agricultores, com formação/qualificação acima da média nacional e promotores de projetos inovadores para a região que implicam a introdução de novas espécies produtivas e novos referenciais de certificação.

## BIBLIOGRAFIA

Alberto, D. & Almeida, J.P. (2011). “Evolução da Agricultura Portuguesa no Período 1989/2010. Análise de Indicadores Relevantes.” Atas do Congresso Internacional da APDR/AEGR. Bragança-Zamora, pp. 916-922.

Avillez, F.; Jorge, M.N.; Trindade, C.P.; Pereira, N.; Serrano, P. & Ribeiro, I. (2004). “Rendimento e competitividade agrícolas em Portugal. Evolução recente, situação atual e perspectivas futuras.” Livraria Almedina, Coimbra.

Avillez, F.; Sendim, A.; Ferreira, A.; Cunha, A.; Figueiredo, E.; Baptista, F.; Santos, J.; Souza, L.; Carvalho, M.; Sottomayor, M.; Rodrigues, O.; Jorge, R. & Correia, T. (2010). “A agricultura portuguesa e o futuro da PAC pós-2013” Documento elaborado pelo Grupo de Peritos criado pelo Despacho n.º 7164/2010 do Ministro da Agricultura, do Desenvolvi-

mento Rural e das Pescas - Gabinete de Planeamento e Políticas. Lisboa.

Barros, V. (2005). “Agricultura Sustentável: Produção Integrada e Agricultura Biológica.” Atas do VII Encontro Nacional de Proteção Integrada, Coimbra, Volume II, pp.143-148.

Boller, E.F.; Avilla, J.; Joerg, E.; Malavolta, C.; Wijnands, F.G. & Esbjerg, P. (2004). “Integrated Production. Principles and Technical Guidelines.” Bulletin OILB, 27:3-4.

Comissão das Comunidades Europeias - CCE (2000). “Indicadores da integração das preocupações de carácter ambiental na política agrícola comum.” Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu. COM(2000). Bruxelas.

Comunidade Europeia (2012). “Uma agricultura sustentável para o futuro a que aspira-

mos.” Agricultura e Desenvolvimento Rural/Desenvolvimento e Cooperação. União Europeia.

DGADR (2008). “Critérios de Seleção de Produtos Fitofarmacêuticos permitidos em Proteção Integrada e Produção Integrada das Culturas.” Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. MAMAOT. Lisboa.

DGADR (2010). “O desenvolvimento rural ao serviço do emprego e do crescimento.” Especial Newsletter. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - MAMAOT. Lisboa.

GPP (2011). “A agricultura na economia portuguesa. Envolvente, importância e evolução recente 2010”, - MAMAOT. Lisboa.

IFAP (2013). “Regime do Pedido Único” Disponível em [www.ifap.min-agricultura.p](http://www.ifap.min-agricultura.p)

[t/portal/page/portal/ifap\\_publico](http://portal/page/portal/ifap_publico). Acedido em 27-02-2013.

Instituto Nacional de Estatística (2013). “Dados Estatísticos.” Disponível em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados&contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&selTab=tab2). Acedido em 23-01-2013.

MAMAOT (2012). “Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013 Continente.” Revisão 09. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

Mexia, A. & Amaro, P. (2005). “A defesa do homem e do ambiente pela produção integrada.” Atas do VII Encontro Nacional de Proteção Integrada, Coimbra, Volume II, pp. 149-156.